

GEOGRAFIA FÍSICA DO MUNICÍPIO DE JARI, RS: COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA¹

THE PHYSICAL GEOGRAPHY OF THE CITY OF JARI, RS: GEOMORPHOLOGICAL COMPARTMENTATION

**Dalires Becker Porto²
Pedro Luiz Pretz Sartori³**

RESUMO

O Município de Jari está localizado na unidade morfoestrutural da Bacia do Paraná, na zona de transição entre as unidades morfológicas da Serra Geral e do Planalto da Serra Geral. Os tipos de modelados são serras e coxilhas, e as principais formas de relevo são morros e coxilhas médias e baixas. A elaboração do mapa geomorfológico do Município de Jari destaca os elementos físico-naturais e estabelece a compartimentação do relevo. A altitude máxima atinge 470 m, com variações nas classes de declividade entre <3% e >25%. A hidrografia se destaca por duas importantes bacias hidrográficas: a do Arroio Toropi Mirim a leste, e a do Rio Jaguari, a oeste. Nas áreas de coxilhas, a vegetação nativa é de campo com o desenvolvimento da pecuária extensiva de corte e de lavouras mecanizadas para o cultivo de soja, milho e feijão, na primavera e verão, e de aveia, trigo e azevém, no outono e inverno. Nos morros, a vegetação natural faz parte da floresta subtropical decidual e, nas aberturas de roças, desenvolve-se de forma rudimentar o cultivo do milho, feijão e fumo.

Palavras-chave: Jari, geomorfologia, relevo.

ABSTRACT

The city of Jari is located in the morphostructural unit of the Paraná Basin, in the transition zone between the morphological units of Serra Geral and the Plateau of Serra Geral. The types modeled are mountain ranges and hilly grass lands, and the forms of relief are hills and medium or low hilly grass lands. The drawing of the geomorphological map stresses the physico-natural elements and establishes the compartmentation of the relief. The highest altitude reaches 470 m, having variations in the classes of downward slopes between <3% and >25%. The hydrography is noticed by two important

¹ Trabalho Final de Graduação

² Curso de Geografia - Licenciatura Plena - UNIFRA

³ Orientador

hydrographic basins: The Toropi Mirim Creek, in the east, and the Jaguari River, in the west. In the areas of hilly grass lands, the native vegetation is field, with the development of extensive livestock and automated farms for the growing of soy, corn and beans in spring and summer, and the growing of oats, wheat and rye-grass in autumn and winter. In the hills, the natural vegetation is part of the deciduous subtropical forest and, in the clearings of rural lands, corn, beans and tobacco are grown in a rudimentary way.

Key words: Jari, geomorphology, relief.

INTRODUÇÃO

Na literatura científica sobre o Município de Jari, no Estado do Rio Grande do Sul, não existe um trabalho que trate das questões geográficas específicas, enfocando o meio físico-natural e o uso da terra. Este fato, torna mais difícil o ensino e o aprendizado pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio, quando o assunto em sala de aula trata de conhecimentos sobre a geografia do lugar.

Segundo CALLAI & ZARTH (1998), estudar o local é importante para o aluno, pois é onde ele "conhece tudo", ele sabe o que existe, o que falta, e como é o espaço. Assim, ao estudar o Município, a sua chance de sucesso é maior, já que o mesmo compreenderá com mais facilidade o mundo em que vive, construindo seus próprios conceitos de aprendizagem, ampliando sua capacidade de observação e representação das características do lugar onde ele se encontra inserido, e das diferentes paisagens e espaços geográficos existentes.

Em vários municípios do Rio Grande do Sul, já existem alguns trabalhos (BARATTO & SARTORI, 1994; PONTELLI et al., 1994) que destacam aspectos de importância local e que passaram a ser divulgados nas comunidades, trazendo nova contribuição à geografia local.

No estudo do Município, o aluno necessita associar as informações em âmbito maior, oportunizando a constatação da organização do espaço (CALLAI, 1999).

A primeira etapa definida, na análise da geografia física do Município de Jari, foi a elaboração do mapa que define a sua compartimentação geomorfológica, identificando os tipos e as formas de relevo existentes.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com os fatos históricos conhecidos (SILVEIRA, 1997), o surgimento de Jari está ligado à ação dos jesuítas, no século XVII, pois na área, em que hoje está situada a sede, havia uma fazenda de gado chamada São Francisco Xavier de Jari.

Jari, em tupi guarani, quer dizer "pequeno riacho". Antigamente, os riachos serviam como localização de caminhos para os índios e, com o passar do tempo, para o transporte das tropas de gado até as charqueadas.

Em 1º de janeiro de 1884, foi oficialmente criada a localidade de São Francisco Xavier e que mais tarde passou a chamar-se Jari, em razão da sua origem jesuítica. No princípio, esta localidade pertencia à Vila São Martinho. Em 1891, passou ao Município de Júlio de Castilhos e, em 1928 para o Município de Tupanciretã, constituindo-se em seu 3º Distrito.

A emancipação de Jari ocorreu em 28 de dezembro de 1995, pelo decreto lei nº 10653, assinado pelo governador Antônio Brito. O Município ficou assim delimitado:

Ao norte, inicia na confluência do Arroio São José Tujá com o Rio Jaguari à montante, até o encontro com a estrada TU-130, no Passo Cel. Estácio ou Passo da Lage. Segue por esta rodovia em sentido geral sudeste até seu encontro com a estrada TU-470, seguindo por esta em sentido geral leste até seu cruzamento com o Arroio Toropi Mirim, no Passo do Bañola. A leste, do Passo do Bañola na estrada TU-470, sobre o Arroio Toropi Mirim, segue à jusante até o encontro com a foz do Lajeado Peixoto. Ao sul, começa na confluência do Arroio Toropi Mirim com o Lajeado Peixoto, pelo qual segue até sua nascente, de onde prossegue pelo limite sul das terras de Gomes e Peixoto até o Corredor, continuando por este e pela divisa sul da fazenda de Hipólito Silveira. Continua por esta divisa até a serra da Boa Vista e pelo seu divisor de águas até encontrar a fazenda de São Xavier. Por esta estrada, segue em sentido sudoeste até o ponto de interação em linha seca que une a nascente norte do Arroio Igaretá com a nascente leste do Arroio Guassatunga. Desse ponto, segue por linha seca no sentido norte até a nascente leste do Arroio Guassatunga, e por este à jusante, até a foz do Rio Jaguari. A oeste, da foz do Arroio Guassatunga, no Rio Jaguari, continua por este à montante até a confluência com o Arroio São José Tujá.

O Município de Jari possui uma área de 999,32 Km² e uma população atual de, aproximadamente, 3.750 habitantes (SILVEIRA, 1997).

Do ponto de vista geomorfológico, o Município de Jari está situado na transição das regiões do Planalto e da Serra Geral, onde os tipos de relevo que predominam são as coxilhas e serras.

O relevo é considerado uma das variáveis importantes na definição do uso da terra (IBGE, 1986), principalmente em se tratando dos recursos naturais e, por isso, a sua caracterização e mapeamento, especialmente no Município de Jari, em que a maioria da população exerce suas atividades no campo, vinculadas ao setor primário de produção de gêneros alimentícios, é de utilidade ao planejamento e análise ambiental.

METODOLOGIA

Na compartimentação geomorfológica de Jari, foi elaborado, inicialmente, o mapa do município na escala 1:50.000, a partir das cartas topográficas de Vinte Tiros, Jaguari, Monte Alegre, Santa Luzia e Quevedos, do Serviço Geográfico do Exército, na mesma escala.

Na área abrangida pelo Município, as classes de declividade indentificadas pelo método de DE BIASI (1970), foram: <3%, entre 3-5 %, entre 5-8%, entre 8-15%, entre 15-25% e >25%.

O mapa de compartimentação geomorfológica de Jari apresentado na escala de 1:250.000, estabelece a classificação dos tipos de formas de relevo, e sua distribuição geográfica, na área de abrangência do Município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Município de Jari está localizado na zona central do Rio Grande do Sul, no encontro das coordenadas geográficas: longitude 54°15'WGr., e latitude 29°15'Sul. Totaliza 999,32 Km², limitando-se ao norte com Tupanciretã, a oeste com Santiago, ao sul com Jaguari, Mata e Toropi, e a leste com Quevedos (Figura 1).

CLIMA

O clima no Município de Jari, segundo a classificação de Köppen, é do tipo cfa, subtropical, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C, e a temperatura média do mês mais frio compreendida entre -3° e 18°C.

A temperatura média do mês mais quente (janeiro) situa-se entre 22-23°C, e a do mês mais frio (julho) entre 11-12°C. A precipitação pluviométrica anual varia em torno de 1.700 mm, e o vento predominante é do quadrante sudeste (MORENO, 1961).

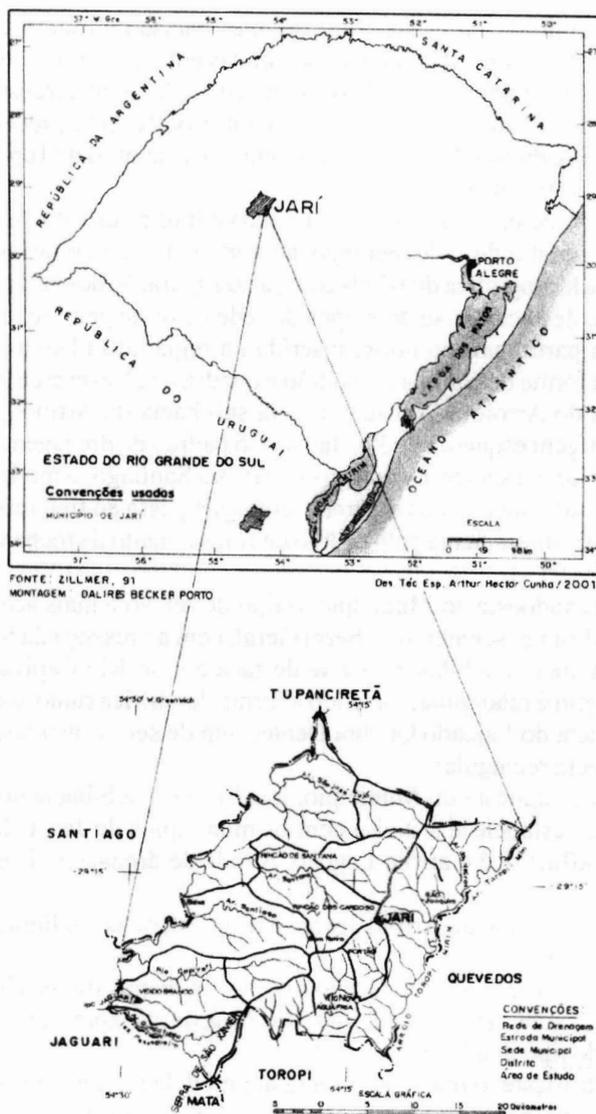


Figura 1. Localização do Município de Jarí no Estado do Rio Grande do Sul.

HIDROGRAFIA

O Município de Jari é drenado por duas bacias hidrográficas: a do Arroio Toropi Mirim e do Rio Jaguari, separadas entre si por um divisor de águas que constitui a Serra de São Xavier, com direção geral nordeste-sudoeste, atravessando o município na sua parte centro-oeste. O traçado da rodovia, ao longo desse divisor, liga a sede aos municípios vizinhos de Tupanciretã, ao norte, e da Mata, ao sul.

O curso principal do Rio Jaguari assinala o limite oeste do município, de norte a sul, separando-o de Santiago, ao norte e de Jaguari, ao sul.

Na bacia hidrográfica do Rio Jaguari, a configuração dos cursos d'água é diferenciada, destacando-se dois tipos de rede de drenagem: retangular e dendrítica. Na parte mais ao norte, inserida na região do Planalto onde o modelado é na forma de coxilhas, o padrão é dendrítico. Nesta área localiza-se a sub-bacia do Arroio São José Taju. Na sub-bacia do Arroio Santana, afluente da margem esquerda do Rio Jaguari, o padrão de drenagem é semelhante ao anterior. Desta até a sub-bacia do Arroio Santiago, o modelado do terreno é mais saliente e a rede de drenagem nesta passa ao tipo retangular, comandado mais diretamente pelo padrão de fraturamento da rocha vulcânica subjacente.

Na parte sudoeste do Município, o tipo de relevo é mais acentuado, correspondendo a um segmento da Serra Geral, com a presença da forma de morros. Nesta área, a sub-bacia que se destaca é a do Rio Capivari, cuja rede de drenagem é retangular, tomando a forma dendrítica rumo às nascentes. A microbacia do Lajeado Quebra Dentes, um de seus afluentes, possui rede de drenagem retangular.

No limite sudoeste do Município, localiza-se a sub-bacia do Arroio Guaçatuga, que estabelece a divisa com os municípios de Jari e da Mata. Seu principal afluente é o arroio Lagoão. A rede de drenagem de ambos é retangular.

O curso principal do Arroio Toropi Mirim estabelece o limite de Jari com Quevedos e Toropi.

Na parte nordeste do Município, o relevo é menos dissecado. Nesta área, a principal sub-bacia é a do Arroio dos Negros que apresenta o padrão de drenagem do tipo dendrítico.

No centro-leste, o relevo apresenta um modelado com a presença de morros, nos quais ocorrem as sub-bacias do Arroio Portão e do Lajeado Maria Inácio, afluentes da margem direita do Arroio Toropi Mirim. A sub-bacia do Lajeado Maria Inácio apresenta uma rede de drenagem retangular, passando a dendrítica nas suas nascentes. A sub-bacia do Arroio Portão possui o mesmo tipo de drenagem retangular na jusante e dendrítica nas nascentes.

CLASSES DE DECLIVIDADE

O Município de Jari localiza-se numa zona de transição entre duas unidades morfológicas: o Planalto e a Serra Geral, apresentando variações nas classes de declividade entre $<3\%$ e $>25\%$.

No setor centro-norte, a altitude situa-se entre 300-470 m, as formas de relevo são coxilhas e a declividade é pouco acentuada, variando entre $<3\%$ - 8% (Figura 2).

Na parte nordeste, a altitude varia entre 300-450 m, aparecem alguns morros e a declividade é maior, variando entre 8% - 15% .

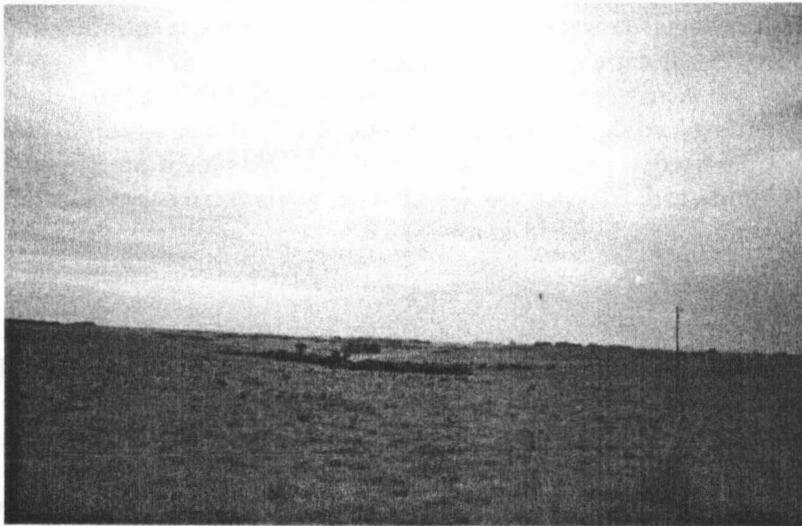


Figura 2. Formas de relevo em coxilhas suaves na parte centro norte do Município de Jari.

As maiores classes de declividade aparecem na área sul-sudeste, compreendidas entre 15% - 25% e $>25\%$, e as principais formas de relevo são os morros, com altimetria entre 300-400 m.

Na extremidade sudoeste, a declividade é bastante variada, compreendida entre 8% - 25% , aparecendo os morros da Serra de São Xavier que constituem aí um pequeno segmento da Serra Geral.

COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA

O Município de Jari localiza-se no domínio morfoestrutural da Bacia do Paraná que contorna o Escudo Sul-rio-grandense, que é constituída por terrenos sedimentares com idade geológica desde o Carbonífero, incluindo as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral do Cretáceo médio inferior que compõem o substrato geológico, na área abrangida pelo Município.

Na região geomorfológica do Planalto da Bacia do Paraná, e no âmbito das unidades morfoesculturais, o Município situa-se na transição entre a Serra Geral e o Planalto da Serra Geral (SARTORI & PEREIRA FILHO, 2001).

Na Serra Geral, as formas de relevo são os morros que se distribuem na parte sul do Município, constituindo na divisa com Jaguari e Mata o setor mais meridional da Serra de São Xavier. A altimetria varia entre 300-400 m e a declividade entre 8% - > 25% (Figura 3).

A área principal de Jari situa-se no Planalto da Serra Geral onde as formas de relevo são coxilhas, destacando-se o divisor de águas das bacias do Arroio Toropi Mirim e do Rio Jaguari que constitui o prolongamento rumo nordeste da Serra de São Xavier. A altimetria está compreendida entre 350-450 m e a declividade entre <3% - 8%.

A VEGETAÇÃO E O USO DA TERRA

No domínio da Serra Geral a vegetação nativa constitui parte da floresta subtropical caducifólia. O uso da terra caracteriza uma policultura de subsistência, com abertura na mata de roças e o uso de queimadas para, com auxílio de tração animal, o cultivo do milho e feijão, principalmente.

Na área do Planalto da Serra Geral, nas terras de coxilhas, as lavouras são extensivas e mecanizadas, com a produção de soja, milho e feijão no verão e aveia, azevém e trigo no inverno.

A vegetação nativa ao longo das coxilhas é de campo e, por isso, as áreas não cultivadas são utilizadas para a pecuária de corte, com o manejo de bovinos e ovinos.

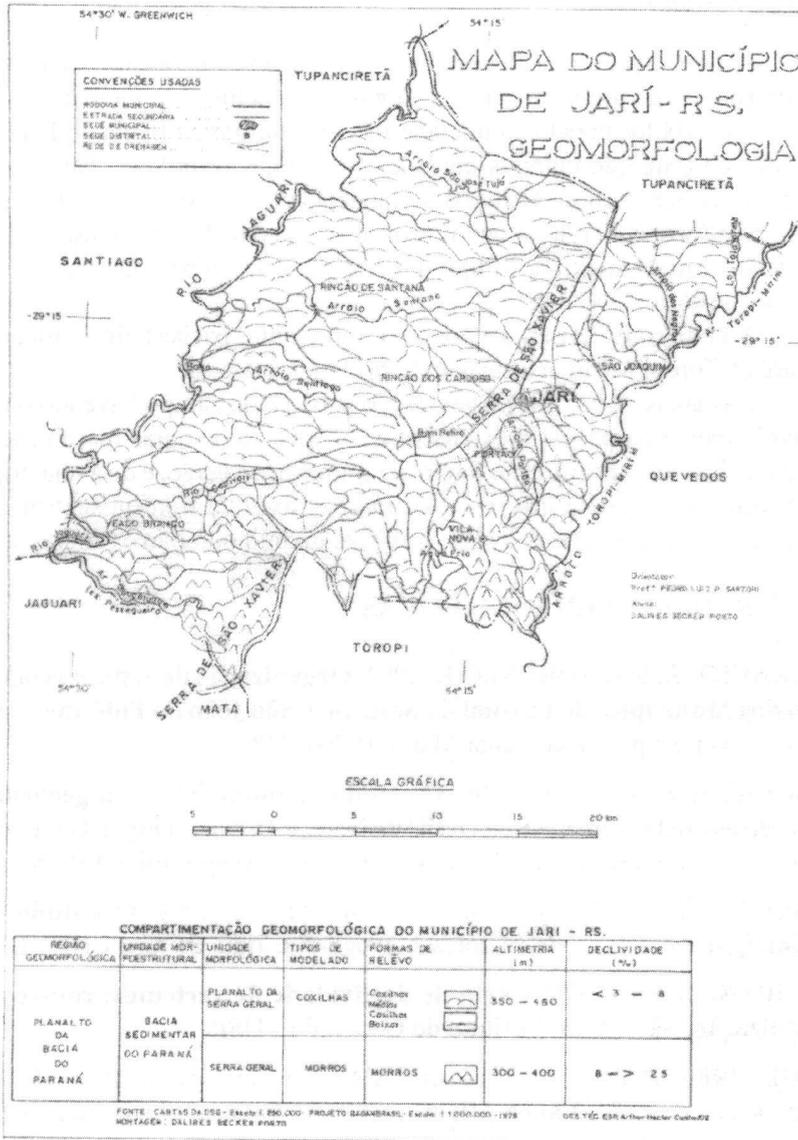


Figura 3. Compartimentação geomorfológica de Jarí-RS.

O setor nordeste do Município abrangendo as cabeceiras dos arroios São José Tujá, Santana e dos Negros é o espaço agrário mais desenvolvido com rede de luz trifásica. Nesta área, há também a produção de gado leiteiro.

CONCLUSÕES

A elaboração do mapa de compartimentação geomorfológica do Município de Jari permitiu chegar-se às seguintes conclusões principais:

Jari está localizado na unidade morfoestrutural da Bacia do Paraná, na zona de transição entre as unidades morfológicas da Serra Geral e do Planalto da Serra Geral. Os tipos de modelados são serras e coxilhas e as principais formas de relevo são morros e coxilhas médias e baixas.

A altitude máxima atinge 470 m, com variações nas classes de declividade entre <3% e >25%.

A hidrografia se destaca por duas importantes bacias hidrográficas: a do arroio Toropi Mirim a leste, e a do rio Jaguari, a oeste.

Nas áreas de coxilhas a vegetação nativa é de campo havendo o desenvolvimento da pecuária extensiva de corte e de lavouras mecanizadas para o cultivo de soja, milho e feijão, na primavera e verão, e de aveia, trigo e azevém, no outono e inverno. Nos morros, existe a floresta subtropical decidual e, nas aberturas de roças, o cultivo do milho, feijão e fumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATTO, J.; SARTORI, M.G.B. 1994. **Organização do espaço geográfico dos Municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine**. Geografia: ensino e pesquisa. Santa Maria. P. 204-228.

CALLAI, Helena Copetti. 1999. **O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais**. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS.

CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. 1998. **O Estudo do município e o ensino de história e geografia**. Ijuí: Editora UNIJUÍ.

DE BIASI, Mário. 1970. **Carta de declividade de vertentes: confecção e utilização**. São Paulo: Instituto de Geografia - USP.

IBGE. 1986. Folha SH. 22. Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22. **Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. Rio de Janeiro: IBGE.

MORENO, José Alberto. 1961. **Clima do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terras e Colonização. Secção de Geografia. 42 p.**

PONTELLI, M.E.; SILVA, M.T.R.; SARTORI, M.G.B. 1994. **Os municípios de Júlio de Castilhos, Quevedos e Pinhal Grande: geografia e feições de relevo.** Geografia: ensino e pesquisa. Santa Maria. P. 229-259.

SARTORI, Pedro Luiz Pretz; PEREIRA FILHO, Waterloo. 2001. **Morfologia do Rio Grande do Sul: tipos de modelados e formas de relevo.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, IX^o, 2001, Recife. Anais..., Recife: UFPe. CFCM - Dep. Ciênc. Geográficas. p. 149-150.

SILVEIRA, Eloá. 1997. **Histórico do Município de Jari.** Jornal A Voz de Jari, Jari 22 dez.